Morre o pobre e morre o rico

→ Classificação: Poesia popular

→ **Assunto:** Quadra glosada em décimas sobre a morte calhar a todos.

→ Região:

• Distrito: Évora

Concelho: Montemor-o-NovoLocalidade: Nossa Senhora da Vila

\rightarrow Entrevistado:

Nome: Manuel Domingos da Silva

• Data de nascimento: 1936

• Residência: Nossa Senhora da Vila

→ Vídeo:

• Entrevista: José Barbieri

• Data de Recolha: Maio de 2012

Filmagem: José BarbieriDuração: 00:01:10

→ Transcrição:

• Transcritor: Ana Sofia Paiva

• Data de Transcrição: Novembro 2012

Palavras: 221

ightarrow Versão literária:

• Execução: Ana Sofia Paiva

• Data de execução: Novembro 2012

Palavras: 221

Morre o pobre e morre o rico

Morre o pobre e morre o rico Morre o arremediado Quem nasce, tem que morrer É assim que está marcado

Morre o bom trabalhador
Morre o que não vale nada
Morre gente bem formada
Desde engenheiro a doutor
Morre gente de valor
Morre o feio e o bonito
Já por vezes tenho dito
Que aqui existe igualdade
Diz o povo e é verdade
Morre o pobre e morre o rico

Se a vida fosse vendida
Ai do pobre, o que seria
O rico nunca morria
Com dinheiro comprava a vida
Estava sempre garantida
A vida de um abastado
Enquanto o pobre, coitado
Enchia-se de dinheiro
Pra pagar ao cangalheiro
Morre o arremediado

Transcrições integrais / Montemor-o-Novo / Morre o pobre e morre o rico

Também morrem os que vão

Às missas no dia-a-dia

Rezar à Virgem Maria

A pedirem-lhe perdão

Morre o padre e o sacristão

Morre o que não sabe ler

Eu arrisco-me a dizer

Que aqui não há galo de Entrudo

Ao resumir isto tudo

Quem nasce, tem que morre

Morre o velho e a criança

Morre-se em qualquer idade

Parece uma crueldade

Morrer-se logo à nascença

Mas se o destino assim o pensa

Terá de ser respeitado

Eu não sei se está errado

Nem ninguém pode afirmar

Todos têm que aceitar

Que é assim que está marcado

Informante: Manuel Domingos da Silva

2012/Montemor-o-Novo